

POR UMA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

“É para nota?” (E havia medo na voz) “Não. É para aprender.”

Sebastião da Gama, 1949

NOTA INTRODUTÓRIA

Desde 2016 que a legislação tem caminhado no sentido de evoluir de uma avaliação DE aprendizagens para uma avaliação PARA as aprendizagens.

O Decreto-Lei n.º 17/2016 redefiniu os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, afirmando a sua dimensão eminentemente formativa, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem. Assim os pressupostos da avaliação visam, em primeiro lugar, a melhoria das aprendizagens e a avaliação contínua deve ser o instrumento por excelência da avaliação interna.

Em 2018, a entrada em vigor dos Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55 veio aprofundar esta preocupação. No seu artigo primeiro, o Decreto-Lei 54/2018 “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.” Deste modo, a avaliação dos alunos deverá alinhar os seus princípios e preocupações com a garantia de inclusão dos alunos.

Quanto ao Decreto-Lei n.º 55/2018, estabelece os princípios orientadores da conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Estes dois diplomas vêm, assim, colocar de forma inequívoca a avaliação como um vetor essencial na aprendizagem dos alunos com a valorização da sua dimensão formativa, da componente da autoavaliação e da utilização sistemática do *feedback* e da diversificação de processos de recolha de informação.

Em 2019, o Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) surgiu como um projeto multidimensional no âmbito do qual se discutem questões curriculares e pedagógicas, teorias e práticas de ensino, aprendizagem, avaliação e classificação, bem como questões da formação contínua e do desenvolvimento profissional dos professores.

Naturalmente, o projeto educativo da Escola Secundária Quinta do Marquês (ESQM), revisto em 2021 e com validade até 2024, refere-se à avaliação das aprendizagens como “uma componente fundamental do processo de aprendizagem, devendo ter uma função clarificadora, incentivadora de melhorias e de progressos desse mesmo processo e, conseqüentemente, ser um ato formativo, contínuo, participado e envolvente.” (página 20). Elenca também um conjunto de princípios orientadores para o processo de avaliação, reforçados anualmente pelo Conselho Pedagógico, dos quais se destacam:

- ✓ a centralidade da avaliação no aluno, como processo regulador do ensino e das aprendizagens;
- ✓ a avaliação para realizar aprendizagens, mais do que avaliar as aprendizagens;
- ✓ o princípio de que toda a avaliação é em si mesma formativa, contínua no tempo e sistemática no processo;
- ✓ a importância do *feedback* regular e sua monitorização;
- ✓ a responsabilização individual da intervenção no processo avaliativo, nomeadamente, o aluno como agente autorregulador da sua aprendizagem
- ✓ ; a transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados e das metas a atingir;
- ✓ a consistência entre o que se ensina, o que se aprende e o que se avalia.

Numa linha coerente de consolidação do seu Projeto Educativo, a escola tem feito um percurso diversificado no domínio da avaliação, tendo em conta todos estes princípios, e conseguindo um equilíbrio entre os mesmos e os referenciais normativos em vigor, a fim de melhorar a qualidade efetiva das práticas educativas e das aprendizagens.

A participação de vários docentes em oficinas de formação do projeto MAIA contribuiu para relançar na escola a discussão sobre o reforço da avaliação pedagógica. A Direção e o Conselho pedagógico lideraram os departamentos no processo de (re)definição de critérios de avaliação e da construção das rubricas de avaliação, primeiramente para aplicação nos anos de início de ciclo e, depois, nos restantes (a partir de 2022/2023).

A diversificação das estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação, dos processos de recolha de informação, a valorização do trabalho de aula, experimental e de campo, a mobilização e integração dos saberes, a valorização da oralidade, a promoção da autonomia, confiança e solidariedade, bem como o trabalho colaborativo entre os

docentes e a participação em todo o processo dos vários atores do processo educativo, constituem pedras basilares do dia a dia da ESQM.

Considera-se que a escola está no momento certo para ultrapassar eventuais constrangimentos ainda existentes e delinear um projeto de intervenção concreto, que se pretende simples e operacional, neste domínio fulcral da aprendizagem que é a avaliação. Para tal, há que responder a determinados desafios, como sejam, envolver o corpo docente, clarificar conceitos fundamentais e definir ações a desenvolver e respetivos responsáveis, devidamente explicitadas e calendarizadas. Para que esta operacionalização aconteça torna-se necessário garantir alguns pressupostos:

- **DIÁLOGO:** promoção de um ambiente de diálogo e reflexão nos departamentos curriculares, entre departamentos e nas equipas disciplinares, que facilite a mudança, a motivação e o envolvimento comprometido dos docentes;
- **PARTICIPAÇÃO ATIVA:** promoção da discussão dos princípios e procedimentos para potenciar a sua apropriação;
- **COLABORAÇÃO:** promoção do trabalho colaborativo na operacionalização e monitorização da avaliação pedagógica;
- **COERÊNCIA:** construção de um projeto coerente nos princípios, ações e metas.

É objetivo deste documento orientar e facilitar as práticas de avaliação da Escola Secundária Quinta do Marquês, visando os seguintes objetivos:

- Melhorar as práticas de avaliação formativa na escola;
- Tornar o processo de avaliação mais transparente, coerente e sistemático e ao serviço da melhoria das aprendizagens;
- Contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas mais inovadoras, com metodologias ativas e ambientes de aprendizagem diferenciados;
- Contribuir para a consolidação e operacionalização do processo de *feedback* como etapa essencial do processo de avaliação formativa;
- Facilitar a mobilização do *feedback* pelos alunos.

1 - AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Na avaliação pedagógica, o ensino, a aprendizagem, a avaliação e classificação são processos interligados e indissociáveis, sendo o principal objetivo melhorar a aprendizagem e o ensino, constituindo um importante fator de combate ao abandono e ao insucesso escolar. O grande desafio desta avaliação, que se realiza na sala de aula e que resulta do comprometimento do aluno, do professor e da escola, advém desta se centrar no ensino e

na aprendizagem e na enorme possibilidade de ajustar a escola e os professores às características dos nossos alunos. Trata-se de uma avaliação para as aprendizagens e não das aprendizagens.

A avaliação pedagógica integra a avaliação formativa e a avaliação sumativa. A avaliação formativa possibilita o *feedback*, importante para o aluno perceber o que já alcançou, o que lhe falta alcançar e como o poderá alcançar e também para o professor ir adequando as suas estratégias. A avaliação sumativa tem como principal objetivo atribuir classificações e seriar, apesar de também ser possível dar *feedback* ao aluno.

Neste sentido, importa clarificar os objetivos a que se destinam estas componentes da avaliação pedagógica.

1.1 A AVALIAÇÃO FORMATIVA - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação formativa é um processo intrínseco ao ensino, eminentemente pedagógico, tendencialmente contínuo, tão integrado quanto possível nos processos de ensino aprendizagem e cujo principal e fundamental propósito é apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos.

A sua utilização sistemática deve permitir que os alunos conheçam bem:

- o que se tem de aprender no final de um dado período de tempo;
- a situação em que se encontram quanto às aprendizagens que têm de desenvolver;
- os esforços que têm de fazer para aprenderem o que está previsto e descrito nos documentos curriculares.

Para tal, a comunicação entre professores e alunos é fundamental, pois é através dela que os alunos podem receber orientações que os ajudam a aprender. Nestas condições, o *feedback* é um processo essencial, que tem de fazer parte intrínseca do processo de avaliação.

Esta avaliação pressupõe a participação ativa dos alunos nas tarefas propostas pelos professores, ou seja, é através da avaliação formativa que, no dia a dia da sala de aula, os professores recolhem informação acerca do que os alunos vão aprendendo.

É fundamental compreender que o propósito mais relevante da avaliação formativa é contribuir ativamente para que os alunos aprendam mais e melhor, com maior compreensão e com mais profundidade. Neste sentido, ela tem de ser um processo rigoroso, que permita a recolha de informação, de elevada qualidade, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer em cada momento.

A avaliação formativa exige, assim, uma forma de trabalhar na sala de aula diferente da metodologia conservadora. Exige que os alunos sejam mais ativos e participativos na resolução das tarefas propostas pelos professores, que se envolvam no processo. As informações recolhidas nestes momentos não são utilizadas para classificar alunos, mas sim para proporcionar a distribuição e o controlo de *feedbacks* de qualidade, que ajudem os alunos a aprender. Estes momentos, de transmissão de *feedback*, são sistemáticos quando ocorrem na sala de aula e pontuais quando utilizados nas informações intercalares, na comunicação com as famílias.

Em suma, a avaliação formativa apresenta-se como um fator primordial na melhoria das aprendizagens de todos os alunos, na transformação e melhoria das práticas pedagógicas e, em particular, na plena integração de todos os alunos na vida e nas tarefas escolares. É uma avaliação para as aprendizagens.

1.2 A AVALIAÇÃO SUMATIVA - AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Realiza-se no final de uma sequência de aprendizagem (é pontual), geralmente no fim de uma unidade de ensino, semestre, ciclo (interna/externa) e incide, frequentemente, sobre um trabalho ou um teste. Proporciona evidências do desempenho dos alunos com a finalidade de produzir um juízo, ou seja, recolhe informação para classificar, avaliando as aprendizagens enquanto produto. Ocorrendo, normalmente, após os processos de ensino e aprendizagem e não durante esses processos, esta avaliação determina o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos e é usada para informar os outros acerca do aluno.

É um tipo de avaliação normativa, pois classifica para certificar, tendo carácter seletivo. Pode, no entanto, apoiar o processo de ensino, pois pode ser utilizada para dar *feedback* sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos e/ou sobre as metodologias utilizadas. No entanto, este *feedback* terá de ser analisado de forma cuidada, pois tende a ser pobre no seu conteúdo.

Importa ainda referir que esta avaliação deve estar bem articulada com os princípios, os métodos e os conteúdos da avaliação formativa, sendo esta complementar.

EM SÍNTESE:

Avaliação Formativa	Avaliação Sumativa
Compreender como os alunos estão relativamente às aprendizagens (saber onde estão, para onde devem ir e como o devem fazer).	Resumo do que os alunos sabem e conseguem fazer no final de uma unidade temática.
Impacto significativo na melhoria das aprendizagens e no sucesso escolar dos alunos	Impacto insignificante na melhoria das aprendizagens e no sucesso escolar dos alunos
Pretende fornecer <i>feedback</i> de qualidade, contínuo e cujo resultado se controla	Fornece <i>feedback</i> de fraca qualidade e pontual
Orienta, regula, apoia, potencia a melhoria	Classifica, certifica, seleciona
Aluno tem um papel ativo	Aluno tem um papel passivo
Ênfase nos processos	Ênfase nos resultados
Contínua	Pontual
Interatividade alta	Interatividade fraca ou nula

A avaliação assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria (Portaria n.º 226-A/2018). Neste sentido, deveremos considerar que a melhor forma de avaliar é efetuar o cruzamento de diversos instrumentos de avaliação, diversificar estratégias e escolher ferramentas adequadas ao que se quer avaliar.

Deste modo, as tarefas propostas são meios fundamentais para a recolha de informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, podendo incluir, a título de exemplo:

- Elaboração de sínteses escritas/orais;
- Resolução de problemas;
- Debates;
- Recolha e análise de informação/tarefas de investigação;
- Realização de atividades experimentais;
- Questionários;
- Diários de bordo; Portefólios; Listas de verificação;
- Apresentações orais;
- Testes (em duas fases, testes a pares e interativos).

Na avaliação pedagógica, o *feedback* mostra-se um recurso/metodologia fundamental e determinante, pois permite fornecer informações aos alunos sobre o ponto de situação dos seus conhecimentos, promove a qualidade das relações professor-aluno e o envolvimento acadêmico e desempenho dos alunos. Revela-se, assim, uma excelente ferramenta, uma vez que valoriza a avaliação para a aprendizagem e tem um enorme potencial formativo. A intenção deverá ser sempre a de fornecer *feedback* de alta qualidade aos alunos, como prática regular, e como instrumento de excelência da avaliação formativa.

O *feedback* deve ser dado o mais rapidamente possível após cada tarefa/ comportamento, devendo ser seletivo e focado em aspetos específicos que terão o maior relevo para o aluno. Poderá ser realizado oralmente ou por escrito, individualmente ou em grupo, tendo sempre por base as características cognitivas, motivacionais e afetivas do aluno/grupo de alunos.

Por outro lado, o *feedback* deve ser claro, intencional, significativo e dirigido à tarefa e aos processos e autorregulação, pelo que importa que seja bem pensado, estruturado e devidamente integrado no processo de aprendizagem dos alunos, de modo a conduzir o aluno a uma ação ou conjunto de ações que melhorem a sua aprendizagem.

Importa ainda realçar a importância do *feedback* na autoavaliação do aluno, atendendo a que faz observações sobre os processos e estratégias de aprendizagem que este desenvolve e sugestões de melhoria, ensinando-o a autoavaliar-se e a traçar metas para si, ou seja, a autorregular-se.

Um instrumento importante de distribuição de *feedback* é a utilização de rubricas, o que torna o processo de avaliação mais eficiente, claro, preciso e justo, permitindo também que os alunos tenham uma maior consciência do seu desempenho e possam assim saber onde devem focar os seus esforços.

Paralelamente ao *feedback* dado a cada tarefa/momento ao aluno, é, também, fundamental envolver as famílias no processo, proporcionando *feedbacks* sistemáticos, em momentos pré-determinados, dando a conhecer o trabalho desenvolvido e o envolvimento do aluno nas suas tarefas e em todo o processo de aprendizagem.

Em suma, os principais objetivos da avaliação pedagógica passam por melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos, identificar dificuldades, desenvolver a qualidade do *feedback* para fortalecer as práticas de avaliação formativa, realçar o papel do aluno no seu processo de aprendizagem e encorajá-lo a uma maior participação, conjugando várias técnicas e instrumentos de recolha sistemática de informação.

2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO VERSUS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A avaliação determina os esforços que os alunos devem fazer para aprender.

Assim, em cada momento, os alunos devem estar bem conscientes do que têm de aprender, bem como dos esforços que têm de fazer para o conseguir.

Quando os critérios são claramente explicitados, os alunos ficam mais conscientes acerca do que se espera do seu desempenho nas tarefas que lhes são propostas, e os professores em melhores condições para fornecerem *feedback* de elevada qualidade.

Não se devem confundir critérios de avaliação com critérios de classificação, isto é, com os descritores ou indicadores.

Os critérios de avaliação são designações que se selecionam através da análise cuidada dos *elementos* curriculares indispensáveis (e.g., *Aprendizagens Essenciais*, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*) e que, em conjunto com os respetivos descritores ou indicadores, ajudam a identificar o que se consideram ser as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter quando trabalham numa determinada tarefa.

Assim, através dos critérios e dos respetivos níveis de consecução, indicadores ou descritores, ficamos a saber o que é desejável que todos os alunos aprendam e sejam capazes de fazer, mas também a situação em que cada um se encontra relativamente a esse processo.

Os critérios de avaliação não são distribuições de ponderações ou de *pesos* por temas ou subtemas de um dado domínio ou unidade do currículo. São antes, determinações que resultam da análise de cada processo.

Para a definição dos critérios de avaliação e respetivas descrições dos níveis de desempenho, há que ter em linha de conta:

- Analisar o que se espera que os alunos saibam e sejam capazes de fazer, tendo por referência o currículo e todos os seus elementos ou componentes;
- Definir claramente o que os alunos devem ser capazes de fazer nas tarefas, que lhes são propostas. Deve ser resultado de um trabalho colaborativo entre os docentes sendo certo que, normalmente, é um processo que exige um esforço de consensualização;
- Selecionar as tarefas ou propostas de trabalho e os procedimentos de recolha de informação que permitam avaliar, tão rigorosamente quanto possível, o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer;

- Definir a qualidade do que os alunos sabem e são capazes de fazer na tarefa que lhes é proposta em níveis descritores (por exemplo: muito claro, claro, pouco claro, muito confuso; muito profundo, profundo, pouco profundo, sem qualquer profundidade);
- Explicitar de forma inequívoca, entre os docentes, o significado de cada critério e das respetivas descrições dos níveis de desempenho. Contribui-se, assim, para aferir e melhorar a qualidade das avaliações internas e, conseqüentemente, a sua credibilidade;
- Informar os alunos de forma muito clara, através de exemplos, como são avaliados os seus desempenhos nas tarefas que lhes vão sendo propostas. A informação deverá ser fornecida antes de cada tarefa.

Cada critério de avaliação deverá ser elaborado tendo em conta as seguintes características.

Caraterísticas	Descrição
Adequação	Cada critério representa um aspeto relevante do que se espera que os alunos aprendam em relação a um domínio ou a um tema de uma dada disciplina, tal como definido no currículo (e.g., objetivo, finalidade).
Clareza	Cada critério é passível de ser claramente compreendido por professores e alunos; o seu significado e os seus limites devem poder descrever-se e explicar-se sem dificuldades.
Observável	Cada critério deve permitir descrever um nível (uma qualidade) de desempenho do aluno que possa ser identificável por qualquer pessoa para além do próprio aluno.
Independência	Cada critério identifica um e um só aspeto da aprendizagem evidenciado pelo desempenho que se pretende avaliar.
Completude	Os critérios, no seu conjunto, descrevem todas as aprendizagens relevantes que o desempenho dos alunos deve permitir avaliar.
Descrição de níveis de desempenho	Para cada critério é possível considerar-se um dado número de descrições de níveis de desempenho que representam um <i>continuum</i> de qualidade.

Figura 1. Caraterísticas fundamentais a considerar na elaboração de critérios (Adaptada de Brookhart, 2013, p. 25).

3. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESQM

É fundamental dar a conhecer a toda a comunidade educativa o processo avaliativo dos nossos alunos, o qual deve ser transparente, consistente, concertado para todos as disciplinas, com o propósito de melhorar a avaliação pedagógica e para que esta possa ser um processo que ajude os alunos a aprender mais e melhor.

Depois de definidas as fragilidades da escola no que concerne à avaliação pedagógica (confusão de conceitos, *feedback* de pouca qualidade devido a falhas no conhecimento de ferramentas que o possam melhorar) e o modo como as poderemos ultrapassar, é fundamental dar a conhecer e esclarecer professores, alunos e Encarregados de Educação sobre os mecanismos que serão utilizados para tornar a avaliação mais clara e eficaz, permitindo ao aluno compreender o que deve fazer e como fazer para melhorar as suas aprendizagens, sem nunca serem descurados os seus interesses e as suas capacidades.

A divulgação será feita em:

- Conselho Pedagógico;
- Departamentos/grupos disciplinares;
- Conselho Geral;
- Reunião de Pais - Diretor de Turma aos seus Encarregados de Educação;
- Sala de Aula - Diretor de Turma à sua Direção de Turma.
- Sala de Aula - Professor aos seus alunos

Partindo dos Princípios Orientadores da ESQM, definidos em Conselho Pedagógico e consistentes com as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), que se encontra em anexo, far-se-á a construção/reformulação de rubricas por domínio/tema/área e a diversificação de processos de recolha de informação. É ainda referencial comum com um conjunto de critérios alargados que abrangem as várias áreas curriculares:

- Aprendizagens e Competências - referente à aquisição das aprendizagens e competências previstas nas AE e no PASEO
- Envolvimento no Processo de Aprendizagem - responsabilização do aluno como ator principal do desenvolvimento da sua aprendizagem
- Cumprimento de Regras de funcionamento e de comunicação no decorrer das atividades letivas

Na definição/aplicação de rubricas por domínio/tema/área, pretende-se que:

- Os alunos sejam envolvidos de uma forma ativa e contínua;
- Sejam claras;
- Sejam mobilizadoras;
- Forneçam *feedback* formativo aos alunos;
- Sejam utilizadas de forma sistemática para que os alunos se apropriem dos critérios e dos desempenhos expectáveis.

Na diversificação dos processos de recolha de informação, pretende-se que:

- Sejam claros;
- Sejam facilitadores na obtenção de dados relativos às aprendizagens realizadas e às competências desenvolvidas pelos alunos;
- Sejam adequados ao processo de ensino e aprendizagem;
- Sejam adequados aos destinatários e ao contexto;
- Tenham a frequência e a diversidade necessárias;
- Sejam facilitadores da distribuição de um *feedback* de elevada qualidade a todos os alunos.

Para percebermos se existiu apropriação por parte da escola das medidas preconizadas, deverá ser efetuada uma monitorização que passará por:

- Aplicação de questionários digitais aos alunos e professores (Observatório de Qualidade), seguida de discussão em grupo (em reunião da equipa de autoavaliação, de departamento, com alunos e Diretor de Turma e em Conselho Pedagógico);
- Análise do relatório do INOVAR sobre resultados da avaliação sumativa;
- Elaboração de uma reflexão global e integradora, com a sinalização de pontos fortes e fracos, assim como um conjunto de medidas para melhorar as práticas de ensino, aprendizagem, avaliação e classificação.

ANEXO

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS - LINHAS ORIENTADORAS

2023/2024

A avaliação das aprendizagens é uma componente fundamental do processo de aprendizagem, devendo ter uma função clarificadora, incentivadora de melhorias e de progressos desse mesmo processo e, conseqüentemente, ser um ato participado e envolvente.

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens realizadas, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Princípios

O compromisso da ESQM tem sido, ao longo dos anos, manter a qualidade e a exigência de um ensino para todos.

É objetivo da ESQM a promoção de um ensino de qualidade que permita uma sólida formação teórica; vivências de caráter experimental, operacional e produtivo nos campos científicos, cultural e social, conducentes a uma diversidade de experiências de aprendizagem; uma oferta curricular e formativa diversificada, que prepare os jovens para uma cidadania consciente; o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, com especial ênfase para a responsabilidade, autonomia, criatividade e cooperação.

Promover uma maior articulação entre o ensino básico e o ensino secundário, mantém-se como um dos objetivos a melhorar e um grande desafio na multiplicação e aprofundamento de momentos de colaboração entre professores.

Orientações

Para melhorar os resultados e a qualidade das aprendizagens deveremos considerar:

1. A valorização da Escola como um espaço integrador e de proximidade dos alunos, que promova a inclusão e o envolvimento de todos.
2. O aluno como principal ator no seu processo de aprendizagem e o centro do processo de ensino.
3. A avaliação como processo regulador do ensino e das aprendizagens.
4. Avaliar para realizar Aprendizagens, mais do que avaliar as aprendizagens.
5. Toda a avaliação é em si mesma formativa, contínua no tempo e sistemática no processo;
6. A valorização das aprendizagens já realizadas e dos progressos dos alunos através de feedback regular.
7. A responsabilização individual da intervenção no processo avaliativo. O aluno como agente autorregulador da sua aprendizagem.
8. A transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados e das metas a atingir.
9. A consistência entre o que se ensina, o que se aprende e o que se avalia.
10. A importância das dinâmicas e/ou implicações da legislação sobre a escolaridade obrigatória, de forma a que todos os alunos a concluam com ganhos académicos evidentes.
11. A utilização de procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados, adaptados às diferentes

situações e estilos de aprendizagem.

12.A gestão e desenvolvimento do currículo numa lógica interdisciplinar e transdisciplinar.

13.A prioridade dos critérios pedagógicos relativamente aos administrativos ou outros.

Estratégias para a Recuperação de Aprendizagens

De acordo com o **Plano 23 | 24 Escola +**, no seu plano de ação estratégica a ESQM irá desenvolver as seguintes ações, em cada domínio:

- **Leitura e Escrita** - Minutos de Leitura, Oficina de Escrita *Escola A L.E.R.*, Escrita Criativa.

- **Autonomia Curricular** - Turma Alpha e Turma Ómega.

- **Recursos Educativos** - CRAOP; Espaços de SOS e Coadjuvâncias em horário letivo (dentro ou fora da sala de aula); PADDE, Repositório Digital, PNA, Clube Ciência Viva, Desporto Escolar, Escola UNESCO, Património, Rede de Bibliotecas Escolares, diversos Projetos, SPO.

- **Família** - Aumentar os momentos de envolvimento e cooperação com as Famílias (DT, atividades do PAA).

- **Avaliação e Diagnóstico** - Guiões: *Por uma Avaliação Pedagógica e Para uma Escola Inclusiva*; Concretização de estratégias resultantes das formações e da divulgação de boas práticas.

- **Mais Inclusão e Bem-Estar** - Valorização do trabalho desenvolvido pela EMAEI; Apoios e Tutorias; PNA; Desporto Escolar; A Voz aos alunos (Assembleia de Delegados, OPE, Associação de Estudantes); SPO; Projetos e Clubes; Abertura alargada da BE; Autoavaliação da Escola.

As metodologias e estratégias a desenvolver centram-se também no objetivo de tornar os alunos autónomos no seu trabalho e responsabilizá-los também pelo seu processo de aprendizagem.

Momentos de Informação

Os **momentos de informação intermédia**, implicam a realização de um balanço do trabalho realizado pelos professores e pelos alunos, desde o início do ano letivo, e traduzir-se-ão na atribuição de classificações qualitativas e de feedbacks descritivos e construtivos e, sobretudo, indicando medidas que permitam fazer face às fragilidades detetadas.

Parâmetros a utilizar nas Informações Intercalares:

1. Aprendizagens e Competências - Aquisição das aprendizagens e competências previstas
2. Envolvimento no processo de aprendizagem - Responsabilização do aluno com ator
3. Cumprimento de regras de funcionamento e de comunicação - Nas aulas

Síntese Descritiva - A preencher sempre que se justifique ou na ausência do preenchimento dos parâmetros. No caso dos alunos com RTP é obrigatório o seu preenchimento

Momentos de Avaliação

Os **momentos de avaliação semestral ou final**, implicando também a realização de um balanço do trabalho realizado pelos professores e pelos alunos, traduzem-se na atribuição de classificações quantitativas e, sempre que necessário, de feedbacks descritivos e construtivos apontando medidas para ultrapassar as fragilidades.

CP 05/09/2023